

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA UFPEL: UM PANORAMA HISTÓRICO-CULTURAL SOBRE UMA DAS MAIS ANTIGAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE MÚSICA NO BRASIL

MIGUEL DUARTE RODRIGUES DA SILVA¹; FERNANDO CEZAR RIPE DA CRUZ²

¹Universidade Federal de Pelotas – miguelduart2020@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fernandoripe@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma investigação preliminar sobre a trajetória histórica do Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com ênfase nos aspectos institucionais e pedagógicos que marcaram sua constituição como espaço de ensino musical. Fundado em 1918, o Conservatório de Música de Pelotas foi a primeira instituição dedicada exclusivamente ao ensino de música na cidade, inserindo-se em um contexto de forte dinamismo cultural e econômico, próprio da Pelotas do início do século XX. Idealizado por Guilherme Fontainha, então diretor do Instituto de Belas Artes de Porto Alegre, o projeto fez parte de uma estratégia mais ampla de interiorização da formação artística no Rio Grande do Sul, articulada à circulação de repertórios, práticas e racionalidades educativas de inspiração modernista.

A pesquisa insere-se no campo da História da Educação, tomando como horizonte teórico a perspectiva de Justino Magalhães (2004), especialmente no que se refere à análise dos dispositivos escolares, das formas de regulação cultural e das racionalidades educativas. Nesse sentido, busca-se compreender como o Conservatório atuou como um vetor da escolarização da música, constituindo-se como um modelo de cultura escolar voltado à formação técnica, estética e crítica de seus alunos. O estudo considera, ainda, o papel desempenhado por figuras centrais como Antônio Leal de Sá Pereira, cuja atuação pedagógica modernista foi decisiva na definição do projeto educacional da instituição.

2. METODOLOGIA

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de base histórica, fundamentada na análise de fontes documentais, publicações científicas e registros institucionais, com destaque para os estudos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa em Musicologia da UFPel. Como investigação preliminar, a proposta centra-se na identificação de elementos estruturantes do Conservatório em suas décadas iniciais, considerando a oferta de cursos, o perfil de seus docentes, as mudanças institucionais e o impacto social e cultural da instituição na cidade de Pelotas e na região sul do país. Ao compreender em perspectiva histórica essa experiência educacional, o trabalho contribui para o debate historiográfico sobre a formação musical no Brasil e a constituição de dispositivos escolares voltados à arte e à cultura no âmbito da educação estruturada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do Conservatório em Pelotas constituiu um marco no fortalecimento das práticas musicais locais e na valorização da herança musical europeia. Do ponto de vista educacional, a instituição foi responsável por iniciar um processo formativo que culminaria, décadas mais tarde, na criação dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música da Universidade Federal de Pelotas, à qual o Conservatório foi incorporado como unidade agregada no ano de fundação da UFPEL, em 1969.

Desde sua origem, o Conservatório de Música de Pelotas buscou promover uma educação musical crítica, assumindo um modelo pedagógico com influências modernistas. Sob a liderança de Guilherme Fontainha, adotou-se uma proposta curricular inspirada no Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro – instituição onde Fontainha também atuou como diretor artístico e que era, na época, considerada como o principal centro de formação musical do país. As atividades de ensino iniciaram com a oferta de aulas de piano, canto, violino, teoria musical e solfejo, consolidando um projeto educacional voltado à profissionalização artística e à formação estética da sociedade.

Os primeiros docentes do Conservatório de Música de Pelotas foram Antônio Leal de Sá Pereira, pedagogo musical e professor de piano, e Andino Abreu, concertista e professor de canto. A convite de Guilherme Fontainha, então diretor do Instituto de Belas Artes de Porto Alegre, Sá Pereira assumiu a direção do Conservatório pelotense. Nesse período, a atuação simultânea de Fontainha em Porto Alegre e de Sá Pereira em Pelotas garantiu ao Rio Grande do Sul a presença de dois nomes de destaque da pedagogia musical brasileira, especialmente no ensino de piano, campo no qual ambos eram reconhecidos nacionalmente. Essa confluência contribuiu de forma expressiva para o fortalecimento das instituições musico-educacionais no estado, bem como para a disseminação de propostas pedagógicas inovadoras.

Tanto Fontainha quanto Sá Pereira tiveram formação musical na Europa, onde foram alunos do pianista francês Ferdinand Motte-Lacroix. A influência direta de suas experiências formativas no exterior se refletiu na introdução de práticas modernistas na educação musical. Como destaca Porto (2009, p. 50), “o contato destes dois pedagogos com o modernismo vigente na Europa do início do século passado faz com que suas atuações se destaquem como inovadoras, visto que suas iniciativas e práticas pedagógicas ainda eram pouco comuns no país”.

Sá Pereira desempenhou papel central no desenvolvimento pedagógico do Conservatório de Pelotas e na configuração do cenário musical da cidade. Ao adotar uma perspectiva modernista em sua prática docente, valorizando repertórios brasileiros e introduzindo novos padrões estéticos e metodológicos, promoveu uma verdadeira renovação nos modos de ensinar e aprender música. Sua atuação impulsionou a consolidação de um ensino musical institucionalizado e influenciou outras instituições congêneres em âmbito nacional.

A experiência dos Conservatórios de Pelotas e Porto Alegre pode ser compreendida como um laboratório de experimentação pedagógica no campo da música erudita ocidental. Como argumenta Lucas (2005, p. 22-23), tais instituições materializaram um projeto educativo de matriz modernista voltado à renovação de intérpretes, repertórios e públicos, ainda que essa rede de ações, muitas vezes fragmentada, tenha dificultado a percepção de seus alcances e limites no contexto da modernização educacional.

Após quase vinte anos de funcionamento como instituição privada, o Conservatório foi municipalizado em 1937, passando a ser administrado pelo poder público local. Desde sua fundação, a escola era frequentada majoritariamente por

jovens pertencentes às famílias mais abastadas da cidade. Com a municipalização, conforme aponta Isabel Nogueira (2003), ocorreu uma mudança significativa no perfil dos estudantes, ampliando-se o acesso à formação musical e promovendo maior inclusão social no cenário pelotense.

O reconhecimento dos cursos do Conservatório como cursos superiores pelo Ministério da Educação, em 1961, representou um avanço decisivo para a consolidação institucional da escola. A partir desse reconhecimento, os diplomas passaram a ter validade nacional. Já se delineava, nesse momento, a intenção de federalizar a instituição, objetivo que foi postergado em razão das mudanças políticas desencadeadas pelo golpe militar de 1964. A integração formal à Universidade Federal de Pelotas concretizou-se em 1969, quando o Conservatório tornou-se uma unidade particular agregada à nova universidade.

Desde sua criação, o Conservatório investiu na formação musical integral e na valorização da cultura, promovendo concertos com artistas de renome nacional e internacional. Com mais de cem anos de atividade ininterrupta, é a única instituição de ensino musical da cidade em funcionamento contínuo desde sua fundação. Seu salão de concertos, denominado Milton Lemos, é um dos mais antigos do Brasil ainda em atividade.

Atualmente, o Conservatório oferece cursos nas áreas de piano, violão, canto, violino, flauta transversal, trompete, saxofone, teoria e percepção musical, entre outros. Além disso, promove recitais e apresentações com estudantes dos cursos de Bacharelado em Música, reafirmando seu papel como espaço de formação artística e difusão cultural.

4. CONCLUSÕES

Por fim, constatamos que ao historicizar os traços constitutivos do Conservatório de Música da UFPel, torna-se possível compreender como esta instituição consolidou-se como um dos principais dispositivos educativos voltados à educação musical no sul do Brasil. Sua fundação, marcada por um projeto modernizador conduzido por figuras centrais da pedagogia musical brasileira, como Guilherme Fontainha e Antônio Leal de Sá Pereira, revela a imbricação entre práticas educativas e políticas culturais no processo de interiorização da música erudita. A partir de uma lógica institucional que articulava formação técnica, estética e crítica, o Conservatório assumiu papel de destaque na construção de uma cultura escolar musical que, ao longo de mais de um século, contribuiu para o alargamento do acesso à formação artística e para a profissionalização do ensino de música. Com isso, evidencia-se a importância de compreender sua trajetória sob a perspectiva da História da Educação, tal como propõe Justino Magalhães (2004), atentando para os modos pelos quais se organizam, regulam e se legitimam os projetos educacionais no tempo histórico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUCAS, M. E. História e patrimônio de uma instituição musical: um projeto modernista no sul do Brasil?. In: NOGUEIRA, Isabel (Org.). **História Iconográfica do Conservatório de Música de Pelotas**. Publicação prevista para setembro de 2005.

MAGALHÃES, J. **Tecendo Nexos**: história das instituições educativas. Bragança Paulista/SP. Editora Universitária São Francisco, 2004.

NOGUEIRA, I. **El pianismo en la ciudad de Pelotas (RS, Brasil) de 1918 a 1968.** Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2003.

PORTO, P. P. **A memória do Conservatório na imprensa:** análise dos artigos e críticas musicais referentes ao Conservatório de Música de Pelotas no período de 1918 a 1923. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2009.